



## **ERA UMA VEZ: AS PRINCESAS DOS FILMES DA DISNEY DO SÉCULO XX E XXI E O “MITO” DA APARÊNCIA E DO CORPO PERFEITO**

Autor :Maria Helena Tuanne Queiroz<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

[helenaqueiroz93@gmail.com](mailto:helenaqueiroz93@gmail.com)

Co- Autora : Monyke do Nascimento Crispiniano<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

[monykmnc@gmail.com](mailto:monykmnc@gmail.com)

Orientadora : Rozeane Albuquerque Lima

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (PPGH/UFPE)

[rozeanelima@gmail.com](mailto:rozeanelima@gmail.com)

**RESUMO:** Esse trabalho é fruto de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de curso (TCC) em História, que busca analisar no terceiro capítulo, o fascínio os estereótipos de belezas que foram representados nos filmes da Walt Disney, no período de 1937 à 1959 (século XX) e de 2012 à 2014 ( século XXI). No século XX foram criadas três princesas que representava como devia ser fisicamente a mulher ideal, são elas; Branca de Neve (1937), A Bela Adormecida (1959) e Cinderela (1950). Além da beleza imaginável elas são doces, compreensivas, delicadas, amigas dos animais e possuem uma personalidade passiva. E no século XXI, quatro princesas, como Merida (2012), Elsa, Anne (2013) e Malévola (2014), não se destacava apenas por sua beleza, mas por sua independência, ousadia e coragem. Dessa forma, busca-se decorrer sobre a temática das mulheres nos filmes da Disney, abordando como o seu perfil foi representado, meiga, recata e do lar para uma mulher independente. O padrão de beleza das princesas que foi “desmistificado” e recebeu críticas do público, a exemplo da nova versão da princesa Merida, mas glamourizada e sexualizada, que foi criticada pela criadora do filme, Brenda Chapman.

**PALAVRAS-CHAVES:** Disney, filmes, mulheres e estereótipos de beleza.

<sup>1</sup> Aluna do curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Bolsista PIBIC/CNPQ

<sup>2</sup> Aluna do curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Bolsista PIBID/CAPES.



## INTRODUÇÃO

A Disney é conhecida por revelar um encanto que envolve pessoas do mundo inteiro, mesclando a realidade e ficção de uma forma sutil. Colocando como estrelas principais as princesas, figuras que despertam o imaginário infantil com sua beleza, seus vestidos elegantes e castelos luxuosos. Se tornando um padrão a ser imitado por muitas meninas, que queriam fazer parte do manual de etiqueta de como ser uma princesa, cuja a regra principal é ser bela.

Esse trabalho é um recorte da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de curso (TCC) em História, que busca analisar no terceiro capítulo, o fascínio os estereótipos de belezas que foram representados nos filmes da Walt Disney, no período de 1937 à 1959 (século XX) e de 2012 à 2014 ( século XXI). No século XX foram criadas três princesas que representava como devia ser fisicamente a mulher ideal, são elas; Branca de Neve (1937), A Bela Adormecida (1959) e Cinderela (1950). Além da beleza imaginável elas são doces, compreensivas, delicadas, amigas dos animais e possuem uma personalidade passiva.

E no século XXI, quatro princesas, como Merida (2012), Elsa, Anne (2013) e Malévola (2014), não se destacava apenas por

sua beleza, mas por sua independência, ousadia e coragem. Tendo como complemento a análise das imagens de cada fase, Branca de Neve (XX) e duas imagens de Merida e Malévola (XXI).

Segundo Georges Viagarello (2006), em História de Beleza, a passagem do século XIX para o XX, foi marcada pelo padrão de beleza denominado “frágil”, no qual a mulher, além de ser voltada para os afazeres domésticos (cuidar do marido e filhos), tinha como função manter-se bela.

As princesas angelicais, foram substituídas pelas novas princesas do século XXI (2012 à 2014), que além de não possuírem uma beleza cobiçada e invejada, são impertinentes, rebeldes e independentes. Entra em cena a princesa Merida, com seus cabelos ruivos, volumosos e bagunçados, que pela primeira vez mostrou como é chato ser princesa e ter que estar sempre impecável. Assim como a rainha/fada Malévola, a rainha Elsa e a princesa Anna, não se destacam por sua aparência e fragilidade, mas sim por seu carisma e audácia ao enfrentar os problemas com um toque de “humor” e determinação.

Um fator relevante para ser colocado em pauta é, se a beleza está nos olhos de quem vê, porque as mulheres ao longo dos



anos não estavam satisfeitas com sua imagem refletida no espelho? Devido às transformações na sociedades (a influência da mídia, das modelos e atrizes famosas), o sinônimo de belo, ao longo do século XX e início do século XXI, foi o esbelto (corpo magro) com face sempre assimétrica (rosto delicado). Essa ditadura da “magreza” foi representada como característica das princesas da Disney, o termo denominado beleza, sempre foi inatingível para a maioria das mulheres.

### **O Ideal de beleza do século XX**

A existência de um padrão de beleza não é algo novo e ao longo dos anos, as formas femininas tem sido moldadas das mais variadas formas (de um corpo muito curvilíneo a um corpo excessivamente magro), essas transformações foi relacionada aos fatores culturais (vai depender da época, da cultura de cada povo) e históricos. O ideal de beleza é muito relativo.

Na pré-história, o conceito de beleza era ligado a uma questão de reprodução, mulheres de seios fartos e quadris largos eram as preferidas, pois passavam a ideia que

geravam filhos fortes e saudáveis, a exemplo da Mulher de Willendorf<sup>3</sup>.

Mas o que foi considerado bonito ontem pode não ser considerado bonito hoje, o início do século XX foi marcado pela Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), que foi a grande responsável pela mudança no modo de pensar da humanidade, e a mudança das mulheres em assumir novos papéis (ingressar no mercado de trabalho) o que fez seu vestuário mais prático e adequado à rotina das fábricas (BREDER, 2013).

Nos anos de 1920, com o fim da guerra, a mulher começou a ter mais liberdade, os cumprimentos dos vestidos subiram até os joelhos, foi um grande espanto para a época, pois foi a primeira vez na história do Ocidente que as pernas femininas foram vistas em público. Mas o padrão de beleza era mais próximo do corpo masculino, sem muitas curvas, um corpo pequeno e reto como uma “tábua de passar roupa”, o peito reto era o auge.

A década de 1920, possibilitou à mulher uma maior liberdade no seu visual, e o padrão de beleza foi definido pelo corte



<sup>3</sup> Mulher de Willendorf : a estátua esculpida há mais de 22 mil anos retrata o corpo ideal da mulher. Disponível em: <http://www.infoescola.com/arqueologia/venus-de-willendorf/>. Acesso em 23 de janeiro de 2016.



Chanel<sup>4</sup>. Os cabelos longos foram substituídos por cabelos retos, curtos na altura da orelha, tendo como charme uma franja. A maquiagem se tornou forte, com olhos bem marcados com sombras escuras, sobrancelhas finas pintadas de lápis, lábios desenhados em forma de coração (para dar a impressão de uma boca pequena), destacado por um batom vermelho.

Com a crise de 1929 (queda da bolsa de valores de Nova York), o padrão de beleza dos anos 20, chegou ao fim. De forma geral os períodos de crise não são caracterizados por ousadias na forma de se vestir. Os anos 1930, transformou as formas femininas do ano anterior, voltou a valorizar o corpo da mulher, a elegância refinada, onde as saias ficaram longas, marcando de forma sutil as curvas do corpo feminino, os cabelos começaram a crescer e a maquiagem natural, como o pó de arroz<sup>5</sup>, foi utilizada para deixar a pele uniforme e mais branca.

Nos anos de 1930, a Walt Disney lançou a primeira princesa, Branca de Neve



<sup>4</sup> O Corte Chanel, surgiu em 1918 e foi criado pela estilista Coco Chanel. A história conta que a francesa queimou o cabelo por acidente e sem ter alternativas, cortou rente a nuca. O corte caiu nas graças femininas e nunca saiu de moda. Disponível em : <http://www.morangodela.com/2014/02/o-famoso-corte-chanel-historia-e.html>. Acesso em 23 de janeiro de 2016.

<sup>5</sup> O pó de arroz, é um talco inodoro utilizado principalmente para maquiagem. Não é feito de arroz, nem tem relação alguma a ele; esse nome popularizou-se no século XIX, quando o pó de arroz era muito usado pelas mulheres para deixar a pele mais clara, praticamente branca, da mesma cor do arroz.

de 1937, foi representada com a aparência que uma mulher deveria ter à época, onde a feminilidade era mais suave e a cintura era fina. Sua aparência foi refletida nos olhos castanhos, lábios vermelhos, pele branca, corpo esbelto, cabelos curtos e pretos (o cabelo curto foi um reflexo da moda do corte Chanel nos anos 1920).



**Figura 1: Branca de Neve de 1937, mostrando que além de bela é uma excelente dona de casa** <sup>6</sup>

Na imagem acima, Branca de Neve

<sup>6</sup> **FIGURA 1:** Cena do filme Branca de Neve de 1937. Disponível em :

<https://www.buzzfeed.com/benhenry/tu-infancia-podria-ser-mucho-peor>. Acesso em 30 de abril de 2016.



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

representa a mulher ideal dos anos 1930, dona de casa, mãe, esposa obediente e sem qualquer desejo de ingressar no mercado de trabalho. O príncipe (marido), se tornaria o protetor da família, que a levaria para o castelo e ela continuaria a desempenhar seu papel doméstico.

A jovem princesa é descrita como “a mais bela de todas”, e a mais magra de todas as princesas da Disney, sua vestimenta é na cor amarelo e azul, sua marca registrada é o laço vermelho na cabeça. Em sua inocência não pode ver os males do mundo, e está submetidas às opressões por parte da sua madrasta, a rainha invejosa e escrava da vaidade. Uma princesa passiva, vulnerável, de beleza invejável, educada, otimista, com voz de sereia, prendada nos afazeres domésticos que conseguiu conquistar o coração do mais “ransiso” anão, o zangado.

A Disney abordou de forma “sutil” que a beleza sempre foi priorizada, em Branca de Neve a sua beleza foi motivo de inveja, discórdia e até tentativa de assassinato por parte de sua madrasta. A rainha (madrasta) era bela, vaidosa e muito orgulhosa e não aceitava que nenhuma mulher fosse mais bela do que ela. Notando um dia a beleza da jovem princesa, cobriu então a princesa com trapos (roupas velhas para serviçais) e a obrigou a trabalhar como criada. Todo dia a malvada rainha consultava seu amado espelho mágico:

“mágico espelho meu, quem é mais bela do que eu?”, Enquanto o espelho respondia : “ Tu és a mais bela”, Branca de Neve ficou livre da inveja e crueldade da rainha.

Branca de Neve ia crescendo e se tornando mais bonita, quando a rainha, ao consultar o espelho mágico e este lhe respondeu : “ Famosa é a vossa beleza majestade, porém, há uma menina entre nós com tanto encanto e suavidade, que eu digo ela é mais bela do que vós”. Ao ouvir isso a rainha passou a odiar a jovem menina e mandou o caçador matá-la, e como prova trazer o seu coração. O caçador levou Branca de Neve para a floresta, mas ficou com pena e deixou fugir. Matando em seguida um animal como prova que tinha “matado” a jovem princesa. Branca de Neve, vagou sozinha e assustada pela floresta, até que encontrou uma pequena casinha, e foi acolhida pelos sete anões, que não deixaram que nada a faltasse, quando os anões iam trabalhar, a gentil princesa ficava cuidando da casa, limpando, preparando as refeições.

O “concurso” de beleza ressurgir nos anos de 1950, após o fim da Segunda Guerra (1939-1945), a mulher dos anos 1940 era o reflexo do estilo militar, com cortes retos, cuja a moda se tornou mais simples e menos chamativa, pois em tempo de guerra enquanto os homens estavam guerreando, as mulheres ficavam cuidando dos afazeres domésticos,



dos filhos e das finanças dos maridos, não tendo tempo para o “excitar” a vaidade.

No pós-guerra, a beleza se tornaria um tema de grande importância, a busca pela feminilidade não estava exclusivamente na moda, como também na beleza. O clima era de sofisticação e a euforia ao buscar os cuidados da aparência. A mulher dos anos 1950 se tornou mais feminina, sofisticada e glamorosa, sendo representada pelas princesas loiras da Disney; Aurora e Cinderela, desde o estilo natural e jovial de Aurora, ao estilo sensual e fatal em Cinderela, quando ao se produzir e ir ao baile, resalta a sua beleza, no longo vestido azul, sapato de cristal e penteado nobre (coque).

O Cabelo loiro era a tendência que dominava (principalmente por influências do padrão de beleza europeu: uma mulher loira, pele branca, magra de olhos azuis), pois era a década das tintas de cabelos. O uso de cosmético aumentou gradativamente, a maquiagem contava com o pó de arroz, rímel, rugas mais leve e batons com brilhos. Toda essa “corrida” em busca do mais desejado objeto de consumo (beleza), fez muitas mulheres, para ter um corpo magro e um rosto bonito, optar em uso do espartilho, fazer uso dos cosméticos de forma compulsiva e recorrer aos métodos de cirurgias plásticas para atingir o padrão de beleza que era ditado pela sociedade da moda. “Vivemos em plena

liberdade e esse estado de coisas criou para qualquer mulher uma responsabilidade por sua beleza, não há mais desculpas” (VIGARELLO, 2006, P.105).

O ideal de beleza, o natural de cada pessoa não seria mais um fundamento teria que ser modelado, transformado as imperfeições, o ideal de beleza passou a ser visto como uma conquista, que recorrendo aos métodos de cirurgias, espartilhos, maquiagem, penteados, se “alcançaria a perfeição”. A mulher magra, de pele branca, cintura fina seria considerada o padrão de corpo ideal. É o que ocorre nas silhuetas das princesas da Disney, “Essas curvas e magrezas não são de hoje (...) fazendo apelo para o controle do espartilho” (VIGARELLO, 2006, P.120).

### **Século XXI: A construção de um “novo corpo” na Disney**

Escravas da balanças, das medidas cada vez menores, dos cabelos lisos, de bocas carnudas, esse padrão pela busca de um corpo perfeito, levou as mulheres modernas ao processo de obsessão pela aparência. Afinal, elas se arrumam para os homens (como as mulheres do século XX), para outras mulheres ou para elas mesmas?

Na sociedade atual a busca pelo corpo perfeito tem feito a cabeça de várias mulheres. Não um corpo marcado com o espartilho e a magreza exagerada, agora um corpo definido,



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

com uma barriga chapada (barriga sem nenhuma gordura “localizada”), bumbum durinho e horas e horas dedicadas na academia.

O ideal de beleza é um processo de metamorfose, foi o que ocorreu com aparência da princesa Merida do filme Brave. O seu “novo visual” apresentado ao público foi um motivo de supressa e revolta por parte dos fãs da Disney. A imagem abaixo, foi retirada do site Planeta Disney, justificando que a mudança no visual da princesa foi necessário, trazendo uma postura de uma verdadeira princesa.

Na imagem abaixo, o visual da rebelde princesa escocesa foi suavizado e ela não apareceu com seu arco flecha, que é sua marca registrada. Uns quilinhos a mais, e um rosto redondo, não estava mais agradando a Disney, e como Merida foi coroada oficialmente a 11ª princesa do estúdio, sua aparência teve que ser reformulada e se encaixar nos padrões de beleza.



Figura 2 : Aparência de Merida no filme Brave (2012) e depois a sua imagem reformulada pela Disney <sup>7</sup>

<sup>7</sup> **FIGURA 2:** Imagem do novo visual da princesa Merida, do filme Brave (2012). Disponível em : <http://www.planetadisney.com.br/princesas-disney-disney-volta-atras-no-visual-de-princesa-merida-de-valente/> .Acesso em 24 de janeiro de 2016.



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Com cachos mais definidos, uma cintura mais fina, um olhar sedutor, um vestido colante no corpo, revestido com brilhos, a personagem ganhou ares mais femininos e delicados e ao mesmo tempo sexy. Para a roteirista do filme, Brenda Champmam (no seu depoimento retirado do site Super Novo<sup>8</sup>), Merida foi criada para quebrar com os estereótipos femininos, uma princesa que não se preocupava com a aparência, o bonito dela era o natural.

Eu acho que é uma atrocidade o que eles fizeram com Merida. Quando garotinhas dizem que gostam mais dela assim porque é mais brilhante, está tudo muito bom e bonito, mas subconscientemente, eles estão pregando esse visual provocante e aspecto magro da nova versão. É horrível! Merida foi criada para QUEBRAR esse molde, para dar às garotas um modelo melhor e mais forte, um modelo mais acessível, com mais substância, não apenas um rostinho bonito esperando por romance. (Champmam, Brenda. Criadora de Valente, não gosta das mudanças da Disney em Merida. Depoimento. [13 de maio de 2013]. Site Super novo Net. Cinema).

<sup>8</sup> Depoimento de Brenda Champmam. Disponível em: <http://supernovo.net/cinema/criadora-de-valente-nao-gostou-das-mudancas-da-disney-em-merida/> Acesso em 24 de janeiro de 2016.

Essa mudança no visual da princesa, virou um abaixo assinado, com mais de 220 mil assinaturas contra o novo visual da 11ª princesa, o estúdio deu ouvido aos fãs e para evitar possíveis “dores de cabeça” (discussões que estavam tomando proporções abrangente nas redes sociais sobre a insatisfação do visual da Merida) atualizou a página das princesas trazendo o visual antigo da primeira princesa e heroína feminina da Pixar. O Mighty Girl<sup>9</sup>, foi o site responsável pela mobilização contra a mudança da aparência de Merida, no site continha a seguinte manchete: “Say No to the Merida Makeover and Keep Our Hero Brave!” (Diga não à Merida Makeover e manter a nossa heroína brave!).

As insatisfações por parte dos fãs na mudança do visual de Merida, não incluía a mudança na aparência da princesa, mas a perda de sua identidade, pois ela passou a adotar a postura das princesas do século XX, de aspectos delicados, roupas impecáveis revestidas de brilho. Seus cabelos foram “domesticados”, e seu arco retirado, a beleza foi valorizada do que sua personalidade forte e questionadora, esse novo visual da princesa, não era a que agradava as pessoas, Merida mesmo sendo representada no período Medieval, suas atitudes, independentes e desafiadoras, são do século XXI, por isso não tinha sentido modificar a heroína valente.

<sup>9</sup> Site A Mighty Girl. Disponível em: <http://www.amightygirl.com/blog?p=3253> .Acesso em 24 de janeiro de 2016.



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

E seguindo a sequência de reformulação das aparências das princesas, a bruxa Malévola que aterrorizou gerações de crianças no filme *A Bela Adormecida* de 1959, retorna ao público encarnada por Angelina Jolie, no filme *Malévola* de 2014. Na imagem abaixo podemos observar a mudança na aparência da fada/ bruxa.



**Figura 3:** Malévola do filme *A Bela Adormecida* de 1959 e Malévola do filme *Maleficent* de 2014 <sup>10</sup>

<sup>10</sup> Comparação entre as aparências de Malévola no Filme *Bela Adormecida* (1959) e *Malévola* (2014). Disponível em <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-107801/>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.

Malévola dos anos 1950, possuía uma aparência extremamente magra, com maquiagem em tons escuros, pele esverdeada, olhos pretos e vestidos soltos no corpo, não poderia ser considerada sinônimo de beleza, já que a princesa Aurora, era o porte de mulher ideal, loira, olhos azuis, corpo esbelto e personalidade mansa.

A nova aparência de Malévola de 2014, recebeu um “banho de loja”, adotando um rosto fino e marcante, pele branca, olhos verdes, boca carnuda e vermelha e roupas que modelam o corpo com silhueta esbelta, a nova versão se tornou um desejo de consumo de muitas mulheres. Malévola não era mais repudiada por sua aparência, agora interpretada pela atriz Angelina Jolie, considerada (para o público feminino e masculino) como uma das mulheres mais bonitas do mundo, a nova Malévola se tornou de um modo inconsciente sexy e desejado.

As princesas do filme *Frozen*, fazem parte dessa campanha de belezas desejadas, Elsa com seu cabelo loiro platinado, grandes olhos azuis e personalidade forte, junto com sua irmã Anna, uma princesa ruiva, olhos azuis, sardas e personalidade extrovertida. Conquistaram meninas do mundo inteiro, que querem ter uma festa de aniversário com o tema do filme *Frozen*, se fantasiar de princesa e se “sentir” bonitas.



## CONCLUSÃO

Dessa forma, busca-se decorrer sobre a temática das mulheres nos filmes da Disney, abordando como o seu perfil foi representado, meiga, recata e do lar para uma mulher independente. O padrão de beleza das princesas que foi “desmistificado” e recebeu críticas do público, a exemplo da nova versão da princesa Merida, mas glamourizada e sexualizada, que foi criticada pela criadora do filme, Brenda Chapman.

A Disney influência nos gostos e desejos de muitas meninas, as princesas são vistas como modelo oficial de beleza, fazendo com que muitas se submetam aos tratamentos de cirurgias e cosméticos de forma precoce. Atualmente a discussão das aparências das princesas se tornou um caso de polêmica, pois estão saindo de uma aparência suave, simples, para tomar um ar sexy e misterioso.

## REFERÊNCIAS

- BREder, Fernanda Cabanez. **Feminismo e príncipes encantados:** a representação feminina nos filmes de princesa da Disney. Rio de Janeiro, 2013.
- BARROS, Leandro de. **Criadora de Valente não gostou das mudanças da Disney em Merida.** Disponível em: <http://supernovo.net/cinema/criadora-de-valente-nao-gostou-das-mudancas-da-disney-em-merida/>. Acesso em 24 de janeiro de 2016.
- VIGARELLO, Georges. **História da Beleza.** Rio de Janeiro: Ediouro. 2006.
- FIGURA 1:** Cena do filme Brando de Neve de 1937. Disponível em : <https://www.buzzfeed.com/benhenry/tu-infancia-podria-ser-mucho-peor>. Acesso em 30 de abril de 2016.
- FIGURA 2:** Imagem do novo visual da princesa Merida, do filme Brave (2012). Disponível em : <http://www.planetadisney.com.br/princesas-disney-disney-volta-atras-no-visual-de-princesa-merida-de-valente/>. Acesso em 24 de janeiro de 2016.
- FIGURA 3:** Comparação entre as aparências de Malévola no Filme Bela Adormecida (1959) e Malévola (2014). Disponível em <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-107801/>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.